

## **Epidemiologia de vírus em batata semente (*Solanum tuberosum*): transmissão de vírus por material propagativo**

**Vitória Vieira Braga<sup>1</sup>; Samantha Zanotta<sup>2</sup>; Fernando J. Sanhueza Salas<sup>3</sup>**

Instituto Biológico. Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252- Vila Mariana CEP: 04014-002, São Paulo-SP, [vickkvb@gmail.com](mailto:vickkvb@gmail.com). <sup>1</sup> PIBIC/CNPq; <sup>2</sup> FUNDEPAG; <sup>3</sup> Pesquisador Científico

### **RESUMO**

A bataticultura é a quarta fonte de alimento mais produzida mundialmente, trata-se da primeira *commodity* não-grão. Essa cultura é vulnerável a diversos patógenos, sendo, uma das principais formas de contaminação a importação desse alimento entre continentes como Europa e América do Sul. Um importante fato é que de 70 doenças que acometem a batata, 30 são de etiologia viral. A ausência de diagnóstico e o reduzido número de laboratórios cadastrados para caracterizar estes patógenos, podem levar a elevadas perdas no campo, aumento de fontes de inóculo, redução do tamanho do tubérculo e aumento no preço. A transmissão de vírus na bataticultura, pode ser por vetores, contato, tripes, porém a maioria dos vírus no Brasil, podem ser transmitidos por batata semente. Os vírus em batata são responsáveis pela degenerescência da cultura, sendo a perda de características iniciais, a fim de quantificar os danos relacionados a vírus em material de propagação vegetativa importado e produzido no Brasil, realizou-se este trabalho. Este teve início em março/2021, no Laboratório de Diagnóstico Fitopatológico (LDF) no Instituto Biológico em São Paulo, com o principal objetivo de analisar e realizar levantamento de presença e ausência de vírus exigidos pela IN32, ocorrendo análises periódicas a partir da técnica DAS-ELISA. Baseado nos resultados até o presente momento, foi possível constatar alta prevalência de PVY em infecções únicas, mistas e triplas, sendo considerada uma das principais causas de degenerescência. O material contaminado foi destinado ao plantio em casa de vegetação, onde, no primeiro plantio (G1) detectou-se 10% e no segundo plantio G2 ocorreu um aumento de 65% de material contaminado com PVY, mostrando a importância de bons manuseios no plantio e a importância de análises sanitárias para reduzir prejuízos para a produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fitovírus. Degenerescência. Batata.*

### **REFERÊNCIAS**

ÁVILA, AC; MELO, PE; LEITE, LR; INOUE-NAGATA, AK. Ocorrência de vírus em batata semente em sete estados do Brasil. *Horticultura Brasileira*, v.27: 490- 497/2009.

DANIELS, J.; SILVA, A.C.F; SOUZA, Z.C.; SCHONS, J. Degenerescência de batata semente básica após um ou dois períodos de cultivo. *Horticultura Brasileira* [online]. 2002, v. 20, n. 3 [Acessado 1 Abril 2022], pp. 510-513. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-05362002000300023>>. Epub 16 Abr 2003. ISSN 1806-9991. <https://doi.org/10.1590/S0102-05362002000300023>.

SALAS, F.J.S. & TOFOLI, J.G. Cultura de batatas: pragas e doenças. (Salas, FJS& Tofoli, J.G. Eds) Edição 1. São Paulo: Instituto Biológico, 2017. p 2- 101

STEPHUEN L; LAPOINTE; WARD M; TINGEY; THOMAS A; ZITTER. Potato Virus Y Transmission Reduced in an Aphid- Resistant Potato Species. *Phytopathology*. Vol. 77, No. 6, 1987. P- 819- 821.